

Professor no Século XXI, qual o Perfil?

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO – ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL**

Nélia Maria Cabral da Silva Gonçalves de Miranda

Julho de 2024

Professor no Século XXI, qual o Perfil?

MESTRADO EM EDUCAÇÃO – ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Nélia Maria Cabral da Silva Gonçalves de Miranda

Julho de 2024

Professor no Século XXI, qual o Perfil?

MESTRADO EM EDUCAÇÃO – ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E
ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

Nélia Maria Cabral da Silva Gonçalves de Miranda

Julho de 2024

Orientador: João Pascoinho

Data de aprovação: ____/07/2024

“Tenho pensamentos, que se pudesse revelá-los
E fazê-los viver, acrescentariam nova
Luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo
E maior amor no coração dos homens “

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Uma dissertação de Mestrado, pressupõe muitas horas de trabalho, algumas angústias e algumas dificuldades. Chegar ao término de um Mestrado, não seria possível, sem, antes demais a compreensão da família, a colaboração das Universidades, escolas, diretores executivos e colegas em diferentes patamares de ensino, que tão bem me acolheram e acarinharam o meu trabalho, revelando-se sempre receptivos e colaboradores em todas as solicitações, que lhes foram feitas e assim ter o material necessário e fulcral para o meu estudo. É, pois, legítimo que a minha primeira palavra seja a de agradecimento. Aliás de grande agradecimento.

Assim sendo, agradeço, com o maior amor e carinho, ao meu filho Gonçalo Grimanês Cabral da Silva Gonçalves de Miranda e ao meu marido Joaquim Jacinto Gomes Gonçalves de Miranda. Ambos, que me auxiliaram muitas vezes, dando-me ânimo, coragem, bem como suporte técnico informático perante algumas contrariedades que fui sentindo. Assim, como, todo o suporte familiar necessário para fazer frente, no sentido de eu conseguir seguir meu rumo, ficando com maior disponibilidade de tempo para este efeito, o que me facilitou a concretização deste trabalho.

Agradeço a seguir ao ilustre professor João Pascoinho, diretor do Mestrado, que tive o grande privilégio de o conhecer e do mesmo aceitar o convite que lhe dirigi, apesar de ter tantas responsabilidades, ser o meu Orientador nesta dissertação. Grata, estarei sempre, à sua grande sabedoria, apoio prestado, desde o primeiro instante que entrei neste Instituto Superior e pelo seu incondicional apoio e dedicação em todas as fases deste trabalho. Conselhos, orientações, críticas, sugestões, relevantes, prestado durante esta Dissertação, sem as quais não seria possível terminar este desafio. Um Senhor, de um carácter e personalidade ímpar, que admirei desde o primeiro momento de comunicação. Um ser humano de uma humildade única, que tanto respeito tenho e que sem ele, de certo, que não iria sentir-me tão segura e tão crente de que era capaz. O meu sincero OBRIGADA.

Agradeço ainda, aos meus pais. À minha mãe Leopoldina Lopes Cabral da Silva e ao meu pai Édilberto Grimanez da Silva, que partiram demasiado cedo para terem podido acompanhar este meu esforço e conclusão de outra etapa da minha vida. Pois o que sou, é, em enorme medida, o que deles recebi. É a força de vontade que tive que pôr à prova – nesta contínua mistura de trabalho profissional e de investigação, trabalho doméstico, ser mãe, esposa, mulher, foi parte da herança, que de certo deles recebi. Agradeço também, em especial. A uma grande mulher, grande académica, que foi minha Professora Orientadora no ISET- Porto (antigo Instituto Superior de Educação e Trabalho). Uma referência sindicalista na área da Educação, a minha querida amiga, com um coração enorme, já falecida, mas por mim, jamais esquecida, Professora Doutora Maria Manuela Nogueira Pinto Teixeira.

Dedico esta Dissertação de Mestrado, sob o tema **Professor no Século XXI, qual o Perfil?** , ao meu Amor Maior, ao Melhor de Mim, Meu Filho ***Gonçalo Grimanês Cabral da Silva Gonçalves de Miranda.***

ABSTRACT

Recognising that the teaching profession currently takes place in a context of major technological, social and civilisational transformations, it is considered of great importance in the context of school administration to understand the characteristics of a professional teacher profile required by 21st century schools. This study aims to identify teachers' perceptions of the teacher profile for the current historical moment and for the near future. Twenty-eight teachers from primary, secondary and higher education, with extensive knowledge of the educational phenomenon in Portugal, answered an interview questionnaire on the main characteristics required of teachers in the 21st century. The results show that there is a great deal of agreement among the subjects regarding a teacher profile that promotes i. citizenship and inclusion, ii. social responsibility and collaboration, iii. fluency in the pedagogical use of technology, iv. Skilful at managing the curriculum and pedagogical strategies, open to trans-disciplinarity and student participation, and v. Aware of their professionalism.

Keywords: Education/School; Identity of the Professor; Technologies/Continued Training of the Professor; Civility/Inclusivity Education.

RESUMO

Reconhecendo que o desempenho da profissão docente, atualmente, ocorre num contexto de grandes transformações tecnológicas, sociais e civilizacionais, considera-se de grande importância em contexto da administração escolar compreender as características de um perfil profissional do docente exigido pelas escolas do século XXI. Este estudo pretende identificar a perceção dos professores sobre qual o perfil do professor para o atual momento histórico e para o futuro próximo. Vinte e oito docentes do ensino básico, ensino secundário, e ensino superior, com grande conhecimento do fenómeno educativo em Portugal, responderam a um questionário por entrevista sobre as principais características pedidas ao professor no século XXI. Os resultados evidenciam um grande acordo dos sujeitos relativamente a um perfil de professor promotor da cidadania e inclusão, socialmente responsável e colaborativo, fluente na utilização pedagógica da tecnologia, hábil na gestão do currículo e das estratégias pedagógicas, aberto à transdisciplinaridade, e à participação dos alunos, e consciente da sua profissionalidade.

Palavras Chave: Educação/Escola, Identidade do Professor, Tecnologias/Formação Contínua do Professor, Educação Para a Cidadania/Inclusão.

ÍNDICE

Agradecimentos	i
ABSTRACT.....	iv
RESUMO	v
ÍNDICE	vi
ÍNDICE DE TABELAS	vii
Tabela 8. - Domínio da Educação Para a Cidadania/Inclusão	34
Erro! Marcador não definido.	
ÍNDICE DE FIGURAS.....	viii
ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS	ix
1. Introdução	1
2. Enquadramento Teórico	3
3. O Porquê do Tema Escolhido	18
4. Identificação dos Objetivos.....	20
5. Metodologia Utilizada para Responder aos Objetivos e Testar as Hipóteses.....	21
6. Análise de Dados.....	25
7. Conclusões	33
Bibliografia	36

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - síntese da revisão de literatura sobre o perfil do professor para o século XXI.....	10
Tabela 2 - Dados da População que participaram no estudo (12 docentes do Ensino Básico; 12 do Ensino Secundário e 4 docentes do Ensino Universitário), da Região Minho (Guimarães, Ponte de Lima e Viana do Castelo).....	22
Tabela 3.- Estrutura de Guião de Entrevista Utilizado -	23
Tabela 4 . - Categorização dos Domínios Organizadores da Docência	25
Tabela 5. - Respostas dos Entrevistados no Domínio Profissional - Identidade do Professor	26
Tabela 6. - Respostas dos Professores Entrevistados, quanto ao Domínio Pedagógico – Educação/Escola.....	28
Tabela 7. - Respostas dos professores Entrevistados, quanto ao Domínio Tecnológico/Formação Contínua do Professor	29
Tabela 8. - Presença das Respostas dos Professores dos vários níveis de ensino, perante o Domínio de Relações Interpessoais e Institucionais	30
Tabela 9. - Domínio da Educação Para a Cidadania/Inclusão	31

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Matriz de análise.	21
-----------------------------------	----

ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OEC	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento
Sars-Cov2	Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2
TIC	Tecnologias Informáticas de Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) — (acrônimo de <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organizati</i>

1. Introdução

Sendo o ser humano uma aventura. Porque, na realidade “O Ser Humano é uma Aventura.” (Bernard, 2023), que foi iniciada à, sensivelmente, sete milhões de anos, diversos são os desafios e as incertezas, com que este homem se debate.

Começo então, pela educação e pelos agentes educativos – os professores. Pois pensar em educação é, pensar o professor, obrigatoriamente, por detrás do aluno, elemento fulcral.

Pensar no professor no Século XXI, que é o que me interessa neste estudo científico. E qual o seu perfil. Não posso, de modo algum, esquecer a escola. Pois eles são indissociáveis.

O professor trabalha num espaço, a escola. E a escola é um espaço e um tempo (Alves-Pinto, 1989 pp. 379-383). Aí acontece tudo! E tudo é pedido à escola nos dias de hoje!

Vivemos num mundo em que, cada vez mais as mutações verificadas são transpostas e refletidas de imediato no trabalho do professor, no seu novo contexto educacional e social, que está, implícito na relação com o aluno e na sala de aula ou no espaço onde ocorre a respetiva aprendizagem. Portanto, é neste âmbito de tempo atual, tempo desafiante, tempo de inovações rápidas e constantes transformações e alterações, que o perfil do professor não pode ser o de outrora. Mas, sim, o de um professor atualizado, em busca constante de adquirir competências tecnológicas e habilitações, no sentido de motivar e levar os alunos a aprender conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – Aprendizagens fundamentais, salientadas por Delors, no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (1999). É perante todo este desafio, toda esta Conjuntura e perante uma sociedade em permanente evolução, e de grandes avanços tecnológicos, que este estudo científico, virá, de algum modo, afirmar e acrescentar a contemporaneidade educacional, uma nova perspetiva sobre o professor e o seu perfil neste século. Isto, porque a Educação não pode ser vista nem entendida, como estática. Bem pelo contrário, é e tem que ser dinâmica, versátil, inovadora, global e capaz de estar sempre em constante dinamismo e mudança, evoluindo a par do mundo moderno. O mundo de hoje.

Mediante o exposto acima, este estudo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a educação/escola; a identidade do professor; a tecnologia/formação contínua do professor; assim como a Educação para a cidadania/inclusão, nesta realidade mundial. Daí, o título do artigo – Professor no Século XXI, qual o Perfil? O estudo procura a resposta a esta pergunta junto de um conjunto de observadores privilegiados da realidade educativa – professores do ensino básico, ensino secundário, e ensino universitários; professores e, em diferentes planos e com responsabilidades diversas, contribuintes para o perfil profissional dos professores atuais e futuros. O estudo encontra-se estruturado nas seguintes partes

- Enquadramento Teórico;
- O Porquê do Tema Escolhido;
- Identificação dos Objetivos e as Hipóteses;
- Metodologia Utilizada para Responder aos Objetivos e Testar as Hipóteses
- Resultados;
- Conclusões;
- Referências bibliográficas

2. Enquadramento Teórico

No que diz respeito à educação e ao perfil do professor do século XXI, o acordo ponto entre as tutelas educativas, a sociedade, e os investigadores como Libânea (2013) e Cordeiro (2015), especialmente numa altura em que parece difícil inverter o crescimento no número de profissionais que pretende sair do ensino ou de jovens que recusam escolher ser professor como profissão, é que ser professor, hoje em dia, não é tarefa fácil. Existe um consenso alargado em termos sociais e entre os profissionais da educação que o perfil do professor é, hoje, forçosamente diferente do perfil do professor no século passado perante as diferentes características da atual sociedade e das populações escolares.

De acordo com Gilberto Teixeira (2015), o maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade é mais do que nunca, articular experiências e conhecimentos prévios dos alunos é propiciar o desenvolvimento da autonomia discente de forma construir uma inteligência coletiva (Pierre Lévy) que promova a democratização do conhecimento e o exercício pleno da cidadania. Estes autores referem que ser professor, nos dias de hoje, não é tarefa fácil.

Salgado (2008) refere que hoje “os professores são profissionais da educação e não mais aquelas normalistas cheias de ideal e que trabalham por vocação”. Cordeiro (2015) afirma que “cada professor ao interagir com as diversas dimensões profissionais e pessoais da profissão, acaba compondo um modo individual de ser professor...” Para o autor, não existe uma receita pronta de como se tornar professor, mas são as vivências, e a experiência que forma, o perfil dos docentes. O professor, tem que aprender com os outros, assumir riscos e responsabilidades. Quem não aprende a cooperar, não se conseguirá realizar como pessoa e profissional, pois o mundo atual exige a capacidade de criar parcerias. É um momento de reflexão e inovação. E inovar é promover e levar a cabo mudanças nas reações, entre professor, aluno, direção executiva, pais. O professor do século XXI, é, pois, um eterno aprendiz e não o dono do saber. Isto, porque tudo evoluiu e mundo está em constante movimento evolutivo, de um modo, extremamente rápido. Estamos numa época, conhecida ou designada como a era da globalização, perante imensos desafios que a partida, são impostos à sociedade. Desafios estes, que não param de aumentar.

A sociedade atual, da informação liderada pelas inovações tecnológicas e pelo capital intelectual, acarretou mudanças estruturais em todos os campos e domínios. Na economia, na cultura e claro na educação. Hoje os professores enfrentam o complexo desafio de capacitar os alunos/estudantes para viverem numa sociedade culturalmente, diversa e uma sociedade em rápida transformação. Robinson et al. (1999). E é neste campo de ação, que a aprendizagem é um elemento preponderante. De extrema importância, para a formação dos nossos alunos e para um futuro profissional de qualquer indivíduo. Perante tal conjuntura e sendo a Educação um dos pilares de qualquer sociedade próspera e democrática, de todos e para todos, os professores deste século, veem-se confrontados com novas

tarefas, maior profissionalismo, mais responsabilidades e com uma panóplia de competências, bem diferentes e com outro grau de exigência. Tal como referia Philippe Perenoud (2000, p.15), já há vinte e poucos anos, a identidade do professor e a noção da sua competência não é nada mais do que uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Ou seja, o professor deste século, para além de envolver os alunos nas aprendizagens cognitivas e nas suas tarefas, tem uma nova demanda educacional, que implica também, em incentivar os alunos a desenvolver competências e aptidões de extrema importância e relevância para o século XXI. Tendo que permitir ao discente, cidadão do futuro, viver, experienciar, explorar, pesquisar, ser criativo, reflexivo, trabalhar em equipa, ser interventivo na sua própria aprendizagem, saber comunicar, ser flexível, ter um pensamento crítico, conseguir resolver problemas, respeitar o outro e ter sempre presente o trabalho colaborativo, para bem dele próprio e de todos. Isto tudo, num universo tão vasto como é o dos dias de hoje, proporcionado pelas tecnologias, pela era das telecomunicações, da informação, da internet, como já foi referido, anteriormente. E com uma mente aberta para a cidadania, visando o contributo de todos e para todos, volto a frisar, numa sociedade de verdadeira inclusão. Independentemente, de culturas, crenças, religiões, língua materna, deficiências motoras e cognitivas, ou outras. De acordo com Correia, Armstrong e Rodrigues (2001), a escola deve ser para todos os alunos, independentemente do sexo, cor, origem, religião, condição física, social ou intelectual, considerando a diferença uma força e uma base de trabalho. Neste sentido, a UNESCO (2020) alerta que a educação com qualidade é inclusiva, equitativa, e é a “base de um sistema educativo de boa qualidade, que permite a todas as crianças, jovens e adultos aprender e atingir todo o seu potencial” (p. 22). Para isso, a concretização de uma política educativa que garanta a igualdade de oportunidades e promova o sucesso educativo, torna-se fundamental em todo este processo. O reconhecimento de uma escola inclusiva implica a cooperação, de forma completar, os recursos da comunidade, fazendo mais por cada um dos alunos, maximizando a sua aprendizagem ao longo da vida (Pereira, et al, 2018). Portanto a educação, a escola, o professor deste século XXI, não podem escamotear o pensamento policêntrico.

A escola, a educação e os professores do século XXI, têm que estar de mãos dadas “Por uma antropopedagogia contemporânea” (Bernard, 2022, p. 2). Neste sentido, repensar toda esta problemática levantada pela pesquisa e investigação neste estudo, passo, de uma maneira, mais pormenorizada a explicar alguma informação sobre a identidade do professor do século XXI. A este respeito cabe-mencionar, que a identidade de qualquer profissional, não é um dado adquirido. Como todos os profissionais, a identidade do professor, nunca foi um dado adquirido, foi sim e sempre será um processo de construção contínua, onde, cada um tinha o dever de ser empreendedor no que diz respeito à sua profissionalização. Hoje, mais do que nunca, em pleno século XXI, a identidade do professor e o seu perfil, está ligado, para além das normas e estatutos governamentais, leis, decretos-leis, portarias, que sempre lhe foram indissociáveis, a rapidez com que a sociedade do presente, se

impera ao nível do desenvolvimento tecnológico e digital. Daí, os professores, não se apresentarem apenas como meros funcionários, mas sim profissionais muito particulares, pois a sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, em que o professor deste século, depara-se com um novo paradigma educacional. Como já foi referido, ele não pode ser, apenas um transmissor de conhecimentos. Mas sim um mediador. “...professor elevando-o de transmissor do conhecimento a co-criador. Mentor, facilitador do conhecimento. (OEC, 2020). Os professores, tanto como os alunos são constantes aprendizes. Podemos dizer, que o perfil do professor é nesta era, como que um artesão, ou um operário de uma pedagogia construtiva. Mediante tal e tão rápida evolução tecnológica e transformações das sociedades atuais, por um lado e por outro, diante os alunos, que já trazem uma carga ou bagagem de conhecimentos, saberes, fornecidos pelas telecomunicações, pela internet, pelos próprios jogos virtuais e até pela família, que é muito diferente das famílias tradicionais de outros tempos. Acrescentando ainda outras vivências dadas, por melhores condições de vida económica. Há alunos que hoje são bastante viajados, desde cedo, com uma cultura muito mais alargada. É exigível, uma metamorfose do professor deste século, onde para além de se garantir, uma aprendizagem autêntica, participação na comunidade educativa, o currículo vigente, a metodologia de trabalho de equipa, de trabalho de projeto, a tecnologia, o desenvolvimento, da fluência tecnológica, a valorização da internet no espaço educativo, a própria disposição do espaço sala de aula, que até começa a ser diferente nos dias de hoje, pelo menos deveria ser.

Pegando, nos itens acima mencionados – a tecnologia e o desenvolvimento da fluência tecnológica, a formação contínua do professor do século XXI, em diversas áreas, mais, precisamente nas tecnologias. Que são estas, que mais interessa neste estudo científico, pôr em relevo.

Todos sabemos, que a formação contínua do sujeito – professor, é uma construção fundamental, nos dias de hoje, pois caracteriza-se como uma ferramenta imprescindível para auxiliar o professor, enriquecer o seu trabalho pedagógico e de todo o sistema educacional, dadas as grandes transformações e aceleradas, vigentes no mundo de hoje, a todos os níveis. Isto, implica, uma nova postura, um perfil diferente do professor de antigamente. Este profissional tão importante, tem que estar, sempre em atualizações, em formações. Até porque, como já dei a entender, no decorrer da escrita desta investigação, os alunos de hoje, já não são vistos como “tábuas rasas”, como se assistia e se dizia, antigamente. Este pensamento mudou, por conta de pensadores e estudiosos da área em que as pesquisas comprovam que qualquer criança, desde tenra idade tem muito para oferecer. A criança de hoje é fruto de uma sociedade mais, ou menos letrada, uns mais, outros menos, mas que, independentemente do grau académico dos pais, essa criança tem ao seu dispor os meios de comunicação, a internet, os jogos, as tabletes, os telemóveis, qua a toda a hora ditam valores, regras, modas e tendências, alargando horizontes no indivíduo, desde muito cedo.

O perfil do professor, deste século XXI, então “...é muito mais a troca de experiências; não existe um saber pronto e acabado, mas sim um processo de transformação.” (Andreia Lemos de Oliveira – GUEMS, p. 234, 2009). Daí a grande importância da formação contínua dos professores, associada, precisamente à utilização, ao domínio e uso das tecnologias digitais, nas salas de aula, desta era. E apesar dos professores terem esta consciência a até, muitos, já aplicarem um pouco ou alguma tecnologia digital, maior foi a consciencialização do professor, da maior e constante, formação contínua nas tecnologias e no digital, associada ao mundo de hoje da cibercultura, quando ocorreu a pandemia, causada pelo vírus Sars-COV-2. Aí. O mundo de repente, ficou “aprisionado”, ou enclausurado nas suas casas e muitos professores tiveram que, obrigatoriamente, superar dificuldades relacionadas com as novas tecnologias, no ensino à distância e enfrentar o desafio. Que na realidade, foi um grande desafio para os profissionais da educação e famílias dos alunos. Nessa altura, tudo foi pedido aos professores. Até mesmo, o docente trabalhou com os seus alunos, utilizando o seu material tecnológico, mais moderno ou menos moderno, mais obsoleto, tudo serviu. Houve alturas, que o professor era detentor de mais do que um computador à sua volta, para dar resposta a todas as necessidades dos discentes. O professor utilizou a sua Net, o seu telemóvel, tablete, a sua luz, abriu as portas da sua casa. Enfim, isto tudo exigiu uma mudança radical e até uma renovação do sistema escolar e de mentalidades mais retrogradadas dos professores, ou melhor, de alguns deles. Tudo valia. Os próprios alunos, bastantes novinhos, em algumas situações, ajudavam o professor a ultrapassar dificuldades tecnológicas. Eles eram os transmissores de conhecimentos e tinham várias aptidões tecnológicas e digitais, que o professor, muitas das vezes se tinha algumas, não as dominava tão bem.

Nesta conjuntura pandémica – este autor do ensino aprendizagem – o professor, ficou com uma maior consciencialização de que as tecnologias permitiam novas formas de ensinar, mesmo à distância. De se ensinar e aprender de uma forma muito mais interessante. E atrativa, inovadora, potenciadora até dentro do processo de aprendizagem. São, pois “[...] ferramentas muito úteis à disposição dos educadores para melhoria do processo ensino aprendizagem.” (Ferrarini, Saheb, & Torres, 2019, p. 25). E neste âmbito, assiste-se a um professor com um perfil diferente. Ele procura, com consciência uma maior formação contínua, na vertente da informática, fortalecendo o seu conhecimento e domínio, bem como, aptidão, usando-o na sala de aula. Atraindo assim, os seus pupilos na construção do seu próprio saber.

O professor deste século XXI, assume um perfil, que reconhece, assim os potenciais das tecnologias digitais de interação e comunicação, associando-as, quase, diariamente no espaço escola, sala de aula.

No seguimento desta premissa “...as tecnologias digitais constituem” [...] meios privilegiados...” (Peralta, 2020, p. 139).

Para além do já exposto, tenho que falar também, muito superficialmente na cultura universitária. Acho, que nos estudos superiores para a formação de professores, tem que haver cada vez mais,

normas e diretrizes viradas para a exigência e verdadeiro desafio do professor do século XXI. De acordo com Perenoud (2002, cit. In Silva, 2021, p.5), “a formação de professores é a razão de se fazer uma educação transformadora capaz de intervir publicamente no contexto de mudanças sociais.”

Impõe-se ao professor deste século, o perfil do, constante aprendente tecnológico de acordo com a velocidade desse mesmo mundo. Conforme Silva (2021, p. 33). “o ensino... deve ser voltado para as aprendizagens contextualizadas e fortalecidas pelas práticas que, efetivam aprendizagens significativas para os alunos” e nesta perspectiva, perante um paradigma totalmente diferenciado da educação de outros tempos, que é fulcral existir uma educação moderna, com a presença efetiva das tecnologias e com professores adeptos e detentores de aptidões nas *TIC*, acompanhando a par epasso a sua rápida evolução e integrando o seu uso em sala de aula.

As novas tecnologias da informação proporcionam, possibilidades, praticamente, ilimitadas. Pois, permitiram eliminar barreiras espaciais da comunicação, coexistindo em simultâneo, com o isolamento e exclusão social de algumas pessoas e grupos sociais, sejam, eles quais forem; tornaram ainda, possível e muito acessível e de uma forma fácil, adquirir uma enorme quantidade de informação, em simultâneo, que se constata um razoável poder de processar, por vezes, ainda com algumas dificuldades, de a compreender ou decodificar.

Denota-se, nos dias de hoje, um ressurgimento de formas de intolerância e violência, mesmo nas escolas e por todas as sociedades, que nós pensávamos, que já estavam superadas, ou pura e simplesmente, não existiam, ou se existiam, eram em número muito menor, ou quase praticamente, tão reduzida, que nem se dava conta. Mas, o facto, é que não é assim. Vemos, o tráfico de seres humanos, escravatura laboral, sexual, xenofobia, violência doméstica em grande escala, acabando muita dela em crimes, para além, dos conflitos armados. Para além de que, isso ainda é mais assustador, com a ausência de certezas absolutas, relativamente à forma de as enfrentar e como tal, de as terminar. Daí, a relevância do perfil do professor do século XXI e, por conseguinte, a escola educar para a cidadania. “A sociedade atual apresenta determinados paradoxos ou desafios que a educação tem que enfrentar no século XXI (Diaz-Aguado, 2000, p. 15).

Nesta época, em que vivemos, há a necessidade de nos relacionarmos de perto, num contexto, cada vez mais multicultural e heterogéneo, pois a todo o momento, recebemos pessoas vindas de outros países, com outras culturas, religiões, costumes e tradições. Com outra língua materna e ideais, que buscam melhores condições de vida. E, no meio deste grande movimento e transformação conjuntural do país, verifica-se também uma pressão para a homogeneidade e o aumento de incertezas sobre a própria identidade individual e coletiva mesmo que não se queira ou deseje.

Perante o explanado, acho que a escola e o professor do século XXI, vê-se com a requisição, de ensinar a respeito do tema cidadania. A cidadania deve ser experienciada. Mas, educar não é algo que se encontra separado da experiência e da vida de cada indivíduo, bem pelo contrário.

Há que estar presente sempre oito grandes temáticas, relacionadas com a cidadania, que não são novas, nos nossos governos. Preocupação dos pedagogos e de todos os governos deste país, sobretudo a partir do estado novo. Continuamos, pois, a considerar atualmente e no futuro numa educação para a cidadania o estado e nação, leis, princípios, instituições e órgãos de soberania, nos regimes democráticos; a religião e religiões, enquanto manifestações de cultura e espiritualidade; Relação do ser humano com a natureza, ambiente e organização socioeconómica; Diversidade de povos, etnias e culturas (multiculturalidade e inclusão social); Estrutura e papel da família ou famílias e seus papéis associados ao género no trabalho e na família, saúde e qualidade de vida (incluindo aspetos como: desporto, alimentação, segurança, higiene, sexualidade); Civilização. Convivência social e regulação das relações interpessoais; Media e novas tecnologias da informação e comunicação, e como as utilizar de forma eficaz, com segurança eticamente, presente.

No entanto, no meio disto tudo, o professor do século XXI, tem que ter um perfil adequado. Evidentemente, muita coisa mudou. Daí, qual o perfil do professor deste século, perante uma sociedade tão diferente, da de outros tempos passados? Em que o professor era o mestre, o detentor do saber. Hoje, esse perfil mudou. O professor está em constante desafio diário, para quem ensina e para consigo mesmo. Assim, tendo em conta todos os tópicos acima, apontados, temos que respeitar tudo e todos, numa perfeita inclusão do ser humano, independentemente, de ideias políticas, países de origem, religiões, crenças, rituais, celebrações e locais de culto. Promover a todos ou incutir a todos, que o ambiente é de todos e para todos e qualquer ação humana, seja de A, B, C, implica a nossa permanência ou não neste nosso planeta. Neste planeta tão destruído e ameaçado. Assim, a educação ambiental deverá continuar a enfatizar a reciclagem do lixo; o desenvolvimento sustentável; as energias renováveis; a conservação de espécies animais e vegetais; as relações entre a cidade e o campo; o interior e o litoral; o norte e o sul; o trabalho e profissões associadas à indústria, agricultura e serviços do mundo atual. Há que valorizar todas as culturas dos diferentes povos. Promover a tolerância, enquanto país de emigrantes e imigrantes e também migrantes. A necessidade de uma educação multicultural, lá está o conceito de globalização.

No que diz respeito à família e à saúde, cabe ao professor do século XXI, apresentar um perfil de respeito e adotar várias conceções de família. No que se refere à saúde, deve dar ênfase aos hábitos de vida saudáveis, abordando também questões relacionadas com a sexualidade, não só, e apenas no aspecto de saúde médica, mas também no ponto de vista afetivo e relacional. Rejeitando o consumo de drogas legais ou ilegais, que alteram o comportamento do ser humano, enquanto indivíduo. No que se refere à convivência social, o professor do século XXI, deverá promover a autoconfiança. A cooperação e colaboração, a tolerância, a autonomia, o espírito crítico, a responsabilidade da escola, a equidade e a participação ativa na escola e na comunidade, assim como a capacidade dos alunos, resolverem os seus conflitos, não de uma forma violenta, mas através de meios pacíficos, por meio do diálogo, da mediação, da negociação. Finalmente, quanto aos média e às novas tecnologias de

informação, o professor terá que ter um perfil de ênfase quanto à utilização equilibrada e ética destes meios, alertando sempre, para as vantagens, mas também para com todos os perigos que espreitam a todo o momento, prevenindo ainda o cyberbullying, cada vez mais emergente na nossa sociedade estudantil. A intimidação realizada através das TIC. O perfil do professor no século XXI, pressupõe -se para o relativismo cultural. Ele tem que ter um papel neutral e ser capaz de tentar criar condições que vêm ajudar as novas gerações a descobrirem os seus próprios valores pessoais. Motivando-os para reflexões e debates sobre o que é importante para cada um.

A educação para a cidadania, é, pois, um dos pilares fundamentais da civilização ou civilizações. Pode-se considerar que a educação para a cidadania, pode certamente contribuir para prevenir a violência em geral e os maus tratos em contexto escolar, em particular. (Martins, 2007, 2009).

Pode-se também constatar algo interessante, no que concerne às atitudes face à educação da cidadania e a educação inclusiva. Enquanto que há alguns anos atrás eram mais as professoras, que assumiam atitudes mais favoráveis à inclusão dos alunos do que os professores (Forlin, et. al., 2007). Hoje, verificámos, que tanto os homens como as mulheres professores (as), assumem a mesma atitude. São ambos favoráveis à educação da cidadania nas escolas e por conseguinte, também à inclusão dos alunos estrangeiros, de outras etnias, outras culturas, crenças religiosas, costumes e tradições diferentes, enfim, nota-se que o perfil do professor do século XXI, neste preâmbulo, aponta para uma nova forma de encarar os alunos. A tal globalização. Os professores apresentam um perfil diferente de outrora, dotado de preocupações para que todos se sintam bem, acolhidos na escola e que a cidadania esteja presente na sala de aula, no domínio da própria prática de cidadania por todos, pelos agentes educativos – os professores, independentemente, do género, dos alunos, dos ditos colegas que aceitam bem e interagem sem qualquer tipo de dificuldade, relacionando-se uns com os outros num ambiente saudável e de grande conforto e com uniformidade, crescendo todos juntos, no meio de trocas culturais e sociais, que enriquecem qualquer aluno/indivíduo.

Assim, neste item, procurei, perante este tema de estudo, tocar nas dimensões educação/escola; identidade do professor; tecnologias/formação contínua do professor; educação para a cidadania/inclusão e acrescentar alguma coisa nova, aos estudos de investigação elaborados até aos últimos tempos. No sentido, de estas temáticas tão importantes e particulares das sociedades de hoje, em que o fulcral é trabalhar para o bem de todos e para todos, promovendo sempre uma sociedade democrática, onde todos se sintam parte ativa e integrante, participativa, colaborativa, com um único interesse a felicidade do ser humano e a sua autorrealização e bem estar. Construindo e vivendo a aventura de ser humano, como refere (Bernard, 2023), “O Ser Humano é uma Aventura”.

Tabela 1 - síntese da revisão de literatura sobre o perfil do professor para o século XXI.

ID	Autores	Tema do artigo	Metodologia	Variáveis	Resultados
1	Andréia Lemos Oliveira; 2016	"Identidade do Professor do Século XXI"	Qualitativo	Tecnologia; Professor; Aprendizagem; Identidade; Conhecimentos.	O Professor deste século deve preparar o aluno para que ele possa ter autonomia e deixe de ser alienado; O Professor tem que transmitir o conhecimento de modo a que haja interação e compreensão de seus alunos; Educar não é simplesmente transmitir conhecimentos e saberes é muito mais a troca de experiência; Não existe um saber pronto e acabado, mas sim um processo de transformação; O Professor deve ser um transmissor e mediador do conhecimento, promovendo a construção de cidadãos. Construtores de uma sociedade mais justa e igualitária, democrática, onde a inclusão está sempre presente.
2	Bernard, Charlot; 2022/2023	O Ser Humano é uma Aventura"	Qualitativo	Pedagogia (antiga) tradicional; Pedagogia contemporânea; Educação; Indivíduo.	O mundo humano é considerado como um todo, é a sedimentação dos pensamentos, ações, sentimentos, sucessos e horrores de milhares de gerações; Deve-se entender o homem não como um indivíduo isolado, mas como um todo; A educação é essencial. A pedagogia contemporânea é necessária e deve estar presente em todos, independentemente de

					culturas diferenciadas, questões sociais ou políticas.
3	Ferrani, R.; Saheb, D.; Torres, P.L.; 2019	"Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções"	Qualitativo em estudo exploratório	Metodologias ativas; Tecnologias digitais na educação; Didática do Ensino Superior; Práticas Pedagógicas.	O Professor deve conhecer os seus alunos, seus interesses, conhecer o currículo escolar para articulação dos projetos a desenvolver, realizar negociações com os alunos, mediar o conhecimento ser construído e orientar todo o processo.
4	Forlin, C.; Loreman, T.; Sharma, U.; Carle, C.; 2007	"Atitudes e preocupações face à Inclusão"	Qualitativo	Alunos com NEE.	Falta de Preparação de Alguns professores, para desenvolver a educação inclusiva. Há, contudo, algum sucesso da formação dos Professores de Necessidades Educativas Especiais. Nota-se, também que os professores e outros agentes educativos revelam preocupações com as dificuldades que haveriam de ter, para dar atenção necessária a todos os alunos, numa sala de aula inclusiva.
5	Gilberto Teixeira; 2012	"Quem é o Professor do Século XXI?"	Qualitativo	Mutabilidade da sociedade atual; Novo papel do professor	Necessidade de uma reestruturação da prática do ensino de aula e em ambientes digitais; Um novo paradigma da educação-construção de uma inteligência coletiva.
6	Leonardo Souza Silva; 2021	"Educar-se para Ser Professor no Século XXI"	Qualitativo	Formação de Professores; Didática para a Democratização do Conhecimento	Ser professor não é tarefa fácil; Muitas são as dificuldades desta profissão: espaços físicos inadequados, falta de recursos, indisciplina dos alunos, desmotivação dos alunos, formação inicial dos professores.

7	Martins, M. J. D.; 2007/2009	"A Educação Para a Cidadania no Século XXI"	Qualitativo	Cidadania; Educação e desenvolvimento social.	A cidadania pode considerar-se um dos pilares fundamentais da civilização; A educação para a Cidadania, pode contribuir para prevenir a violência, em geral, e os maus tratos em contexto escolar.
8	Perrenoud, Philippe; 2000/2002	"Formação Docente no Século XXI"	Qualitativo	Formação de Docentes; Ensino; Século XXI; Educação.	A qualificação dos professores passou a ser associada a um conjunto de competências e habilidades que provém de várias instâncias; Essa qualificação faz parte do conjunto articulação de vários saberes, teorias e práticas; O professor tem de ser inovador, atualizado e integrado nas tecnologias, promotor da motivação dos alunos e estimulá-los.
9	Robinson; 2019	"A utilização das Tecnologias digitais nas aulas do século XXI"	Qualitativo	Práticas Pedagógicas; Professores; Tecnologias Digitais; Salas de Aula.	Perceção da importância do uso das tecnologias no ensino, quer para professores; quer para os alunos; Há uma mudança de paradigma no que diz respeito à nova forma de ensinar e aprender, utilizando as TICs.
10	Salgado, A. M.; 2019	"Facebook: Uma potencial ferramenta pedagógica para	Qualitativo	Ferramentas pedagógicas; Facebook; Aprendizagem; Internet;	Estamos perante uma revolução no modo de ensinar; Os recursos das redes sociais, como o Facebook, podem contribuir qualitativamente na ampliação e a modificação das formas de aprender; O Facebook visto como uma ferramenta na educação.

		o uso com alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos"		Construção de conhecimento.	
11	Viana, Joana; Peralta, Helena; 2020	"Aprender na era digital: Do currículo para todos ao currículo de cada um"	Qualitativo	Conceito de currículo; Tecnologias digitais; Aprendizagem; Currículo pessoal de aprendizagem.	As aprendizagens realizadas online são determinadas ou condicionadas; Em contextos não formais, aprende-se, para além de sozinhos, conteúdos específicos e numa variedade de horários e dias; Aprende-se com as tecnologias, aquilo que realmente interessa e desperta interesse.

12	Adelar Hen- gemhle; Maris- tela Barce- los Cas- tro 2023	“Repen- sando o Papel do Professor no Sé- culo XXI”	Qual ita- tiva, na Mod ali- dade de estudo de Caso.	-Profes- sores; -Fun- ções; -Compe- tências; - Mente; -Trans- forma- ção.	É necessário mudar a função do Professor. Do modelo Cartesiano é, preciso investir muito mais em exercitar ao máximo a mente do aluno, provocando o, mediando-o e orientando-o para que este desenvolva as suas capacidades men- tais. O Professor tem que ser capaz de envolver, emocionalmente, aluno com provocações que causem nele sentido e utilidade da aprendiza- gem que faz na escola. O Professor necessita de sair da sua disciplina isolada e ver os conteúdos teóricos e a realidadeforma sistêmica interdisciplinar, deve criar o seu referencial metodológico ativo que provoque os estudantes com problemas da sua realidade, os leve a refletir os problemas à luz dos conteúdos teóricos e que no final, torne os alunos capazes de produzir novas compreensões ou soluções com criatividade e em cooperação com os de- mais.
13	Gleici- one Apa. Dias;	“Qual o perfil do professor	Qual ita- tiva, na Mod ali- dade de	- Forma- ção con- tinuada;	A importância da busca de excelência na docência. O Professor deve educar-se para poder educar. Aperfeiçoar-se profundamente, para intervir,

	Bagne Sousa 2014	do séc. XXI?”	estudo de caso.	- Competências do professor; - Professor reflexivo; - Educação.	mudar, transformar, e claro poder ajudar o outro a construir. Construir o conhecimento é um processo interativo entre o educando e o educado. Quanto maior for essa relação, maior é a aprendizagem, promovendo assim a formação de uma consciência cidadã capaz de gerar atitudes de cidadania e de crescimento pessoal.
14	Gorete Pereira; Isabel Gouveia; Nuno Fraga 2019	“O Professor do Séc., XXI em Perspectiva Comparada: Transformações e Desafios para a Construção de Sociedades Sustentáveis”	Qualitativa, na Modalidade de estudo de caso.	- Formação inicial de professores; - O perfil do Professor no Séc. XXI; - Competências essenciais de Professor no Séc. XXI.	Escolha da profissão de Professor, por vocação e por gostar de crianças e de trabalhar com crianças. Entrada na profissão por opção clara. O Professor do Séc. XXI deve ser: um ser investigador, crítico, inovador, criativo, dinâmico, reflexivo, orientador, aprendizagens, mediador das participativo, colaborativo, gestor de emoções. Nova percepção do papel do Professor. Uma comunidade escolar desenvolvida em harmonia com o ambiente envolvente e a sociedade que a sustem. Desenvolvimento da fluência tecnológica, valorização e utilização da NET no espaço educativo e reconceptualização do papel dos aprendizes, face ao uso da tecnologia em contexto pedagógico. Construção de um Professor de perfil preparado para lidar com as diferenças, no sentido dado pelo pressuposto da educação inclusiva. Na escola de hoje, o papel do Professor e da criança devem misturar-se. Promovendo-se uma responsabilidade partilhada, contrariando o paradigma tradicional. Propício à construção do conhecimento e a fruição das aprendizagens.

15	Joseline Souza Lima Barbosa; Lauanda Vieira dos Santos; Claudine de Almeida Santos. 2022	“Educar-se para Ser Professor no Séc., XXI”	Qualitativa.	- Formação de Professores; - Didática para a Democratização do Conhecimento.	Ser professor não é tarefa fácil. Muitas são as dificuldades desta profissão; espaços físicos inadequados; falta de recursos; indisciplina dos alunos; formação inicial dos professores.
16	Miranda, Fabiane Gonçalves Pereira 2020	“Letramentos e os Desafios do Professor no Séc. XXI”	Qualitativa, na Modalidade de estudo de caso.	- Professor; - Tecnologias; - Pandemia; Formação; - Letramentos.	Os Professores reinventam-se diariamente, criam estratégias e abraçam, cada vez mais, a tecnologia. Alfabetizar não é apenas ler e escrever de forma mecânica. É preciso decodificar, mas é mais do que isso nos dias de hoje, É letrar-se. O Letramento permite ao indivíduo envolver-se em diversas práticas sociais de leitura e escrita. O Letramento e a Alfabetização são processos que devem caminhar juntos. A sociedade exige que sejamos cada vez mais letrados em diferentes âmbitos. Letramentos literários, científicos, acadêmicos, digitais, entre tantos outros.

17	Nair Correia Salgado de Aze- vedo; Daniela Cristina Magro dos Santos; Jeniffer Telis Notário; Lauane Luisa Vieira. 2023	“Alfabe- tizar e Letrar no Século XXI: De- safios e Possibili- dades.”	Qualita- tiva.	-Nativos Digitais; -Alfabe- tização; -Letra- mento; -Tecno- logias; -Apre- ndizagem.	A tecnologia permite a existência de novas for- mas de ensinar e de aprender. A tecnologia provê benefícios ao processo de ensino aprendizagem, sendo um meio de comu- nicação e interação.
----	---	---	-------------------	---	---

(Autor – Nélia Miranda, 2024)

3. O Porquê do Tema Escolhido

Segundo Bullentini e Damásio (2019), o objetivo da escola do século XXI, consiste em modernizar e transformar o modelo da educação, no sentido de fornecer, não só conhecimentos em escrita, leitura, e matemática, mas também desenvolver competências nos alunos não-cognitivas, contudo valiosas fora o mundo atual. Sendo eu uma professora atenta e predisposta a evoluir e a acompanhar o mais possível a era de hoje, quer por querer dar o melhor aos meus alunos, mas também por mim própria, como indivíduo ativo, como mulher interventiva e até como mãe. Aliado ainda o facto, de apesar de me encontrar já na faixa etária dos cinquenta, mas sentir-me ainda muito jovem, com um espírito curioso, reflexivo, cheio de energia, melhor dizendo considerar-me um ser humano aventura. Pois, para mim, a educação, a vida, não é mais do que uma aventura. E se sou professora hoje, ou ainda, apesar de termos sido menos bem tratados, ultimamente, trabalhar com alunos, com os jovens, com o futuro do amanhã é, trabalhar com alegria da vida. É um total desafio, que me faz renascer a cada dia.

Como acho que o professor, para além de um mentor, é um indivíduo que deixa a sua marca, independentemente, do aluno ou alunos, com quem trabalhamos, capaz de ter a humildade de aprender com os seus alunos, construindo-se assim, uma aprendizagem mútua, valorizando o aluno, enquanto ser humano, como indivíduo, com as suas capacidades diferenciadas, a sua cultura, suas crenças, enfim seus desejos e ambições, sua criatividade e espírito crítico.

Neste prisma, é claro que é bastante relevante atuar como professor adequado ao século em que se vive. Daí interessar-me, por aprofundar o estudo nessa temática – O perfil do professor do século XXI. Para claro, eu e todos nós professores, estarmos à altura da sociedade deste século. É imperioso termos uma Escola, que deve ir para além das tradicionais disciplinas. Deve sim, trabalhar também, com as competências dos alunos, importantíssimas, como a autoconhecimento, o trabalho de grupo, de equipa, a criatividade, a persistência, o convívio, integrando as tecnologias, promovendo a autonomia do aluno e competências socioeconómicas. Uma escola de inclusão, de todos e para todos. Nunca esquecendo que “(...) é na escola pública que se ganha ou se perder um país.” (Novoa, António, 2017).

Como professora que sou, com aproximadamente, mais onze anos de profissão pela frente, tenho presente, que o trabalho pedagógico, terá que ser organizado com os próprios alunos. Organizar as aprendizagens e os conhecimentos, num conceito coletivo e trabalhar também no espaço social.

Não podemos continuar a ter uma escola pragmática, linear, cumpridora apenas de currículos e metas curriculares, para demonstrar apenas, dados estatísticos.

A escola é vida, é experiência, é mudança constante é movimento. Já diz Rosa Luxemburgo “Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem” e a sociedade ou as sociedades de hoje,

deste presente estão em permanente movimento e evolução. A escola e o professor, elementos inseparáveis têm no mínimo de acompanhar esse movimento, lado a lado. Daí o meu interesse por esta temática, pois estou envolvida nela!

4. Identificação dos Objetivos

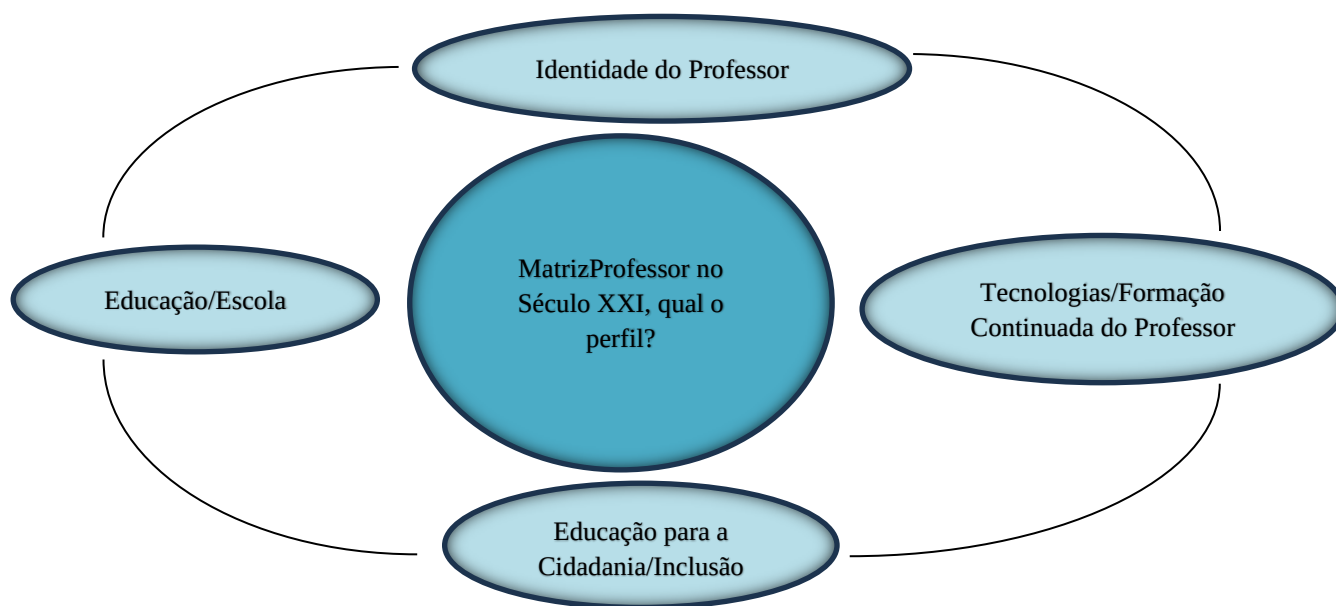
Estabeleceu-se como objetivo principal e geral deste estudo, identificar o perfil do professor. Mais, precisamente, as percepções de um conjunto de observadores privilegiados sobre o perfil do professor deste século de tantas transformações e tantas evoluções e rápidas, numa sociedade de globalização. O perfil do docente, adequado, a ter no meio de tantos desafios.

5. Metodologia Utilizada para Responder aos Objetivos e Testar as Hipóteses

O estudo aqui apresentado, nesta investigação, interessou-se em responder a uma questão, bastante pertinente nos dias de hoje, de mutações constantes. professor no século XXI qual o perfil? afim de compreender melhor como é ser professor nesta época de grandes desafios. Neste âmbito, a minha investigação apoiou-se num modelo de investigação descritiva, abarcando uma dimensão qualitativa. A opção por este modelo de investigação deve-se à natureza dos objetivos propostos para este estudo. Cujas a centralidade principal é mais, concretamente, identificar, saber qual o perfil do professor, deste século.

A resposta dos observadores privilegiados será enquadrada a partir das principais categorias que emergiram da revisão da literatura e conforme a figura abaixo.

Figura 1- Matriz de análise.



A população incluída neste estudo, são vinte e quatro docentes que se encontram no ativo da profissão de professor, sendo da Região Minho, mais precisamente de Guimarães, Viana do Castelo e Ponte de Lima. Professores do ensino Básico e Secundário, com número igualitário quanto ao género feminino e masculino, dentro da faixa etária, dos trinta, sessenta anos, numa amostragem aleatória e simples. Mais quatro docentes Universitários, também do Minho, associados à formação inicial de professores. Portanto, num total de vinte oito docentes, no que diz respeito à população total envolvida nas entrevistas. Mas com a identificação de todos os elementos da população, previamente realizada no sentido de ser o mais correta possível, no entanto a amostragem foi não-probabilística. Desenvolveu-se e baseou-se, na confiança de cada pessoa com a investigadora.

Tabela 2 - Dados da População que participaram no estudo (12 docentes do Ensino Básico; 12 do Ensino Secundário e 4 docentes do Ensino Universitário), da Região Minho (Guimarães, Ponte de Lima e Viana do Castelo)

População que Participou no estudo				
Género		Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
Feminino	14	6	6	2
Masculino	14	6	6	2
Idade (entre os 30/60 anos)	28	12	12	4
Habilitações Literárias		1 Bacharelato	10 Licenciados	4 Doutoramentos
		10 Licenciados		
		1 Mestre	2 Mestres	
Guimarães		4	4	2
Ponte Lima		4	4	1
Viana do Castelo		4	4	1

(Autor Nélia Miranda, 2024)

Como se pode verificar, participaram no estudo 28 (vinte e oito) docentes (Ensino Básico; Ensino

Secundário e Ensino Universitário), em número igualitário quanto ao género, entre os 30 (trinta) e os 60(sessenta) anos de idade, que exercem a sua atividade profissional no Minho, Portugal.. Em Guimarães, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

O instrumento de recolha de dados foi uma entrevista estruturada, onde as perguntas foram previamente formuladas e teve-se o cuidado de não fugir a elas. As questões relativas à dimensão educação para a cidadania/educação foram adaptada da tese de doutoramento de Ana Isabel Ricardo Gonçalves Pedro, Tecnologias e Competências dos Professores do Ensino Básico para o Séc. XXI, apresentada à Universidade de Lisboa, em 2015. O principal motivo foi o de zelo e da possibilidade de comparar com o mesmo conjunto de perguntas e que as diferenças devessem refletir diferenças entre os respondentes e não a diferenças nas perguntas. A participação, foi voluntária e foram tidos em conta todos os cuidados e, procedimentos éticos e deontológicos, conservando não só a confidencialidade das respostas, como toda e qualquer opinião, garantindo-se o anonimato dos participantes.

Tabela 3.- Estrutura de Guião de Entrevista Utilizado -

Professor Século XXI, qual o perfil?		
Dimensões	Questões orientadoras	Domínio de trabalho específico
Contextualização social e novo paradigma escolar	- Será que o mundo social atual (com as tecnologias que o constituem e medeiam) está a ou pode obrigar a escola a mudar de paradigma para uma coisa que podemos chamar de ‘escola do século XXI’? - Em que se mostra esse paradigma? - Está de facto em desenvolvimento? Quais os sinais que temos? - Se ainda não detetámos os sinais, poderemos antecipar que o paradigma de escola vai certamente mudar? Porquê?	- Pedagógico - Profissional - Tecnológico - Relações interpessoais e institucionais
	-Qual o papel do professor na escola do séc. XXI?	
	-Pensando na formação inicial, devem ser desenvolvidas outras competências docentes?	

Competências docentes para o séc. XXI	-A serem desenvolvidas outras competências, quais devem ser desenvolvidas na formação inicial? - Poderá justificar a necessidade daquelas Competências? - Relação daquelas competências com o que entendem como ‘novo paradigma de escola’	- Pedagógico - Profissional - Tecnológico - Relações interpessoais e institucionais
	-Que competências devem ser desenvolvidas na formação contínua e ao longo do desenvolvimento profissional docente? - Poderá justificar a necessidade daquelas competências?	- Pedagógico - Profissional - Tecnológico - Relações interpessoais e institucionais
Educação Para a Cidadania/ Inclusão	Justifica-se a Cidadania como Disciplina?	- Pedagógico - Profissional - Tecnológico - Relações interpessoais e institucionais
	Como vê a Inclusão em Portugal?	
	Qual o Perfil do Professor do Século XXI, no que diz respeito à Inclusão?	

(Autora- Ana Isabel Pedro – adaptada por Nélia Miranda, 2024)

6. Análise de Dados

A partir dos resultados recolhidos através do Guião de entrevista foi feito uma análise de dados. A apresentação e análise dos dados respeita a categorização dos domínios organizadores da docência presente no guião de entrevista.

Tabela 4 . - Categorização dos Domínios Organizadores da Docência

Domínio	Categorias
Profissional – Identidade do Professor	Pensamento crítico Dimensão cívica Gestão de riscos Atualização profissional Processos metacognitivos Autonomia Processos de tomada de decisão
Educação/Escola – Pedagógico	Gestão de currículo Diversificação de estratégias pedagógicas Atualização pedagógica Conhecimento científico Envolvimento dos alunos Saber pedagógico Transdisciplinaridade de saberes
Tecnológico/ Formação Contínua do Professor	Fluência tecnológica Consciência global Utilização ética e legal das tecnologias Utilização pedagógica das tecnologias
Escola – Relações Interpessoais e Institucionais	Responsabilidade social Trabalho de pares/colaboração Gestão de conflitos
Educação Para a Cidadania/Inclusão	Responsabilidade Cidadania como disciplina Inclusão de todos, independentemente de NEE, culturas, tradições e religiões, país de origem, Língua materna...

(Autora- Ana Isabel Pedro – adaptada por Nélia Miranda, 2024)

Com esta categorização, por detrás do Guião de Entrevista, pretendeu-se obter resultados em relação às palavras chave deste estudo – **Educação/Escola; Identidade do Professor; Tecnologia/formação Contínua do Professor; Educação para a Cidadania/Inclusão**. No sentido, claro, de não nos desviarmos do cerne da questão – ***Professor do Século XXI, qual o Perfil?***, apenas nos domínios da tabela 4, de categorização, associada às palavras chave.

De forma a facilitar a análise e interpretação dos dados recolhidos, através do guião de entrevista, junto da população questionada, a investigadora reuniu as respostas de acordo com a frequência com que ocorreram, perante os itens pré definidos e trabalhados, permitindo, assim chegar-se à incidência das respetivas respostas.

Tabela 5. - Respostas dos Entrevistados no Domínio ProfissionaI - Identidade do Professor

Domínio	Categorias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
ProfissionaI - Identidade do Professor	Pensamento crítico			
	Dimensão cívica			
	Gestão de riscos			
	Atualização profissional			
	Processos metacognitivos			
	Autonomia			
	Tomada de decisão			
	Negociações			

 Níveis de incidência nas respostas.

No Domínio ProfissionaI, os entrevistados indicaram como categorias essenciais ao desenvolvimento do Professor no Século XXI e Seu Perfil, a atualização profissional, os processos metacognitivos e negociação, como as mais importantes categorias, logo seguido do pensamento crítico. Pois, o Professor, quer que seja a época em que ensina, tem que ter em conta essas categorias, como

essenciais, diria.

Em face disto, parte-se do pressuposto de que a identidade do Professor, não pode ser concebida como pronta e consistente. Mas com delineamentos provisórios referenciados por um “processo de identificações que de época em época, vem dando corpo e vida” a uma data de identidade ou identidades, que “escondem negociações de sentidos, jogos de polissemia, choque de temporalidade em constante processo de transformação” conforme sustenta Santos (1994, p. 1). Neste sentido, a afirmativa de Berger e Luckmann (1966, p. 230) aclara a conceção de identidades do Professor, ao indicar que “a identidade é um fenómeno que deriva da dialética entre o individuo e a sociedade” e que as diferentes identidades são “produtos sociais, tout court”. Na mesma linha conceitual, Hall (2004) sinaliza que as identidades são produtos sociais, tornando-se enfático em relação ao carácter cultural do processo de constituição das identidades individual e coletiva. De acordo com o autor, o individuo possui uma identidade para si, balizada pelo que ele pensa que é e pelo que ele expressa acerca do que pensa de si. O próprio discurso, o próprio pensamento critico sobre si mesmo íntima o indivíduo a dizer o que os outros pertencentes à sua cultura pensam sobre ele, configurando-se esta como uma identidade para outrem, ou identidade coletiva. A identidade coletiva, mesmo construída de dentro para fora, é plena de múltiplas determinações da cultura, do grupo social, das circunstâncias, portanto é histórica, pois o sujeito localiza-se no tempo e no espaço de uma determinada sociedade e dialética, que se manifesta nas mútuas determinações entre o sujeito e essa sociedade.

Complementa esta ideia a posição assumida por Woodward (2000, p. 19) de que “a cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade”. É ilustrativa, também, a afirmação de Pimentel e Anastasiou (2002, p. 77) de que a construção de uma identidade profissional se realiza “com base na significação social da profissão; na revisão consoante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas”. No caso do Professor, as relações de trabalho estabelecem-se no interior da escola, no contexto da comunidade à qual a escola pertence, mas também no extramuros institucional, visto que o Professor, por força da lei, atua também em espaços não escolares onde ocorre o ato educativo.

Nóvoa (1992) adverte que a identidade profissional do professor implica o ser e o sentir-se profissional, o que não é simplesmente um produto do domínio de um conjunto de saberes, de atualização profissional, de processos metacognitivos ou negociações. Com efeito, a identidade profissional, é uma identidade coletiva, pois incorpora também o modo do profissional se situar no mundo, a sua história de vida, as suas representações, os seus desejos e expectativas, as suas realizações e frustrações

Tabela 6. - Respostas dos Professores Entrevistados, quanto ao Domínio Pedagógico –Educação/Escola

Domínio	Categorias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
Pedagógico - Educação/ Escola	Gestão de currículo			
	Diversificação de estratégias e práticas pedagógicas			
	Conhecimento científico			
	Avaliação			
	Atualização Pedagógica			
	Envolvimento dos alunos			
	Saber Pedagógico			
	Transdisciplinaridade de saberes			

 Níveis de incidência nas respostas.

No que se refere ao Domínio Pedagógico – Educação/Escola, há um nível de incidência assinalável, nas categorias de gestão curricular; diversificação de práticas pedagógicas e estratégias; conhecimento científico; envolvimento dos alunos; saber pedagógico e transdisciplinaridade de saberes. A avaliação, nem foi referida. Por isso, o espaço de sala de aula tem e deve ser repensado como “uma subcomunidade de discentes recíprocos, com o professor a orquestrar os processos.” (Bruner, 2000, p.42)

A categoria conhecimento científico, transdisciplinaridade de saberes, fazem, parte integrante do professor enquanto profissão e enquanto o seu perfil no século XXI. Estes dois fatores ligados aos saberes científicos e didáticos do professor ganham relevo se analisados em conjunto com os normativos regulamentares da profissão professor, que assinalam na dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que o professor deve “utilizar, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino.” Associados a estas categorias, mas com menor incidência, temos a necessidade de atualização pedagógica e a avaliação nem resposta teve.

Tabela 7. - Respostas dos professores Entrevistados, quanto ao Domínio Tecnológico/Formação Contínua do Professor

Domínio	Categorias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
Tecnológico/Formação Contínua do Professor	Fluência Tecnológica			
	Consciência global			
	Utilização ética e legal das tecnologias			
	Utilização pedagógica das tecnologias			

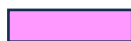
 Níveis de incidência nas respostas.

Neste domínio, verificou-se que a acordo dos sujeitos, independentemente do grau de ensino e formação, quanto ao professor do século XXI dever ter um perfil aberto e disposto paraa fluência tecnológica. Capaz de integrar, cada vez mais as tecnologias nas atividades desenvolvidasna escola, na sala de aula, com os seus alunos, motivando o espírito criativo reflexivo, da procura dosaber, da construção do saber, e do trabalho em equipa, ou em pequenos grupos, estimulando a pesquisa e o trabalho colaborativo e promovendo troca de experiências. Sendo o professor o orientador, o mediador.

A categoria atualização pedagógica das tecnologias, também foi referida por todos os grupos como sendo bastanteimportante na ação do Professor do século XXI, num mundo de globalização onde as tecnologias estão presentes em tudo. Como tal, não se pode ensinar como outrora. A Escola, a Educação e o Professor do Século XXI, tem que estar em constante formação ao nível tecnológico (formação Contínua), para acompanhar os interesses dos seus alunos e a era que está a viver hoje, onde tudo érápido, acelerado e inovador. Em constante mutação. Neste aspeto, os sujeitos consideram fortemente que é fundamental os professores estarem sempre predispostos a fazer formação, até mesmo no sentido de compreender novas formas de atuar, utilizar novas estratégias e métodos de ensino, a aplicar em contexto de uma escola cada vez mais inclusiva, a todos os níveis, visando, sempre, que todos os alunos, possam usufruir de um ensino que responde à plenitude das suas necessidades, interesses e motivações. Por isso refere-se que a atitude do Professor de Hoje talvez seja “o fator mais crítico para o sucesso ...”(Kuester, 2000, p.2). Os sujeitos, independentemente do grau de ensino, sexo ou formação, não valorizam as questões éticas e legais na utilização das tecnologias ou a consciência global.

Tabela 8. - Presença das Respostas dos Professores dos vários níveis de ensino, perante o Domínio de Relações Interpessoais e Institucionais

Domínio	Categorias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
Relações Interpessoais e Institucionais	Responsabilidade social			
	Gestão de conflitos			
	Trabalho de pares/colaboradores (colaboração com os pais, encarregados de educação, outros)			

 Níveis de incidência nas respostas.

A totalidade dos docentes, independentemente do nível de ensino, consideram como importante ou muito importantes a responsabilidade social e o trabalho de pares/colaboração no perfil do professor do Século XXI. Os sujeitos partilham a visão de uma escola cada vez mais humanista, solidária e tolerante, onde o professor assume um papel orientador e de compromisso para preparar todos os alunos para a vida futura (Elias, 2020).

Os sujeitos consideram que o professor do Século XXI tem que se assumir, perante esta época desafiante e de generalidade/universalidade, como um docente com um carácter multidimensional, assente em fatores internos e externos, desenvolvendo a sua prática educativa, a partir das suas características profissionais, pessoais, pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, visando sempre a motivação dos alunos. Sendo Ele, o Professor, um indivíduo à procura constante da sua atualização, de formação Contínua. Sobretudo ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicação, compreendendo os alunos e adaptando sempre as suas práticas e estratégias de ensino aprendizagem. Auxiliando-os a construir o seu próprio saber. Mobilizando saberes científicos e metodológicos. Sendo um mediador, que também aprende com os seus discípulos.

Hoje o Docente do Século XXI, não está isolado do meio. Ele é influenciado por esse meio, pelo contexto e pela evolução tecnológica, social, política e económica. Não esquecendo a vertente cultural dos seus discentes. Pois os alunos de hoje, já não são vistos como tábuas rasas. Bem como, já não são crianças vindas, apenas do meio contexto escola. Perante a globalização da sociedade atual, o Professor do Século XXI, terá que ter uma mente aberta ao desafio constante da integração de todos, numa educação para todos. Aí entra a Inclusão. Inclusão, não apenas de alunos com necessidades educativas especiais, mas para a entrada dos diversos imigrantes, que procuram melhores condições

de vida, ou por fuga de conflitos, guerra, pobreza e outros. Daí o professor do século XXI, tem que assumir um Perfil, neutral, capaz de Ensinar, gerenciando assim, qualquer tipo de Inclusão, independentemente, de cor, crenças religiosas ou cultos, tradições, país de origem, língua materna, ... Qual o Perfil do Professor do Século XXI?, pergunta-se. Um Perfil aberto, de mente fresta, para a mudança, para a formação constante. Um Perfil Inovador, atendo à sociedade global. Um Perfil motivador, potenciador do saber para todos e capaz de aproveitar o saber desses todos, incluindo o na sala de aula e fora dela, enriquecendo todos. Numa perspectiva reflexiva, promovendo a criatividade, o espírito de equipa e colaboração.

Tabela 9. - Domínio da Educação Para a Cidadania/Inclusão

Domínio	Categorias	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Universitário
Educação para a cidadania/Inclusão	Responsabilidade da Cidadania como disciplina			
	Inclusão de todos, independentemente de NEE, culturais, tradições, religiões país de origem, língua materna...			

 Níveis de incidência nas respostas.

Neste domínio, foi patente que todos os professores, dos diferentes níveis de ensino, consideraram que o professor do Século XXI, tem como Perfil ver a disciplina Cidadania, como uma disciplina bastante importante a ser desenvolvida no Sistema Educativo, em todos os níveis de Ensino, procurando assim, o docente deste Século XXI, ser neutral, capaz de gerenciar toda e qualquer tipo de inclusão, incutindo nos alunos, a aceitação de todos, numa perspectiva de formar cidadãos/alunos/seres humanos críticos, pensantes, reflexivos, onde todos, independentemente, de etnias, outras culturas; crenças religiosas, costumes, tradições diferentes, línguas maternas estrangeiras, têm direito à Educação e têm direito à busca de melhores condições de vida. Trabalhando todos para o mesmo. Para uma sociedade igualitária, próspera, democrática. Acrescentando uns aos

outros, saberes e competência diferentes, num prisma de futuro trabalho de equipa, no âmbito de um mundo globalizador e vivenciador de Paz Mundial, onde qualquer ser humano não é mais e apenas, do que uma aventura, a viver com o compromisso de uma dignidade sempre presente, ao nível mundial. Tal como referia João Costa, Ex-Secretário da Educação, “O compromisso com a construção de uma escola inclusiva, uma escola na qual todos os alunos têm a oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados, uma escola que corrige assimetrias e que desenvolve ao máximo o potencial de cada aluno, é um desígnio nacional e um desafio para o qual estamos TODOS convocados.” (2018).

7. Conclusões

Nesta etapa, devem constar as principais conclusões, retiradas sobre a questão da investigação. A questão fulcral, que passo a relembra – Professor do Século XXI, qual o perfil?

O perfil do professor do Século XXI, está hoje, assente em diversas competências: promover o desenvolvimento de autonomia dos alunos; utilizar a avaliação como elemento regulador das aprendizagens; utilizar métodos de avaliação inovadores; criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem o pensamento crítico e resolução de problemas; refletir criticamente, sobre a economia global respetivas consequências para a educação a todos os níveis, não escamoteando a educação ambiental também, num planeta sem recursos naturais e à beira da não sustentabilidade; procurar a atualização do conhecimento científico; identificar as diferenças pessoais dos alunos; mobilizar diferentes estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades letivas; flexibilizar práticas letivas perante a diversidade de situações e saberes prévios dos alunos; aplicar metodologias de acompanhamento didático dos discentes; aplicar e elaborar atividades de aprendizagem que estimulem os alunos; utilizar diferentes estratégias de ensino; utilizar de forma integrada saberes da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares; criar em contextos de sala de aula, situações de aprendizagem focadas na resolução de problemas reais; desenvolver estratégias pedagógicas; desenvolver conhecimento didático adequado à área disciplinar; gerir o currículo mediante as necessidades de cada turma.

Neste sentido, Kobalia e GaraKanidze (2010) referem a necessidade do professor desenvolver o seu ato-conceito, de forma a ser capaz de refletir sobre si mesmo e as suas práticas, potenciado deste modo o seu desenvolvimento profissional. O Professor do Século XXI, reconhece-se como autor do seu próprio desenvolvimento e formação contínua, no sentido de ser inovador, preparação para o seu papel transformativo, que as mudanças tecnológicas têm desempenhado na educação e na escola, onde se consideravam as competências ligadas ao conhecimento sobre novos modelos de ensino – aprendizagem e consequente integração das tecnologias nestes ao nível de proficiência no uso das tecnologias por parte do professor. Utilizando as ferramentas digitais e de aplicações on-line, no sentido de desenvolver o pensamento crítico dos alunos.

Nota-se, ao longo deste estudo que há a consciência, de que o professor do século XXI, legalmente e eticamente, deverá utilizar as tecnologias, quer nas suas práticas letivas e não letivas. Potenciando a escola como um espaço de enriquecimento e inovação suportado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

No cenário em que vivemos, foi possível perceber, mais do que nunca, os desafios enfrentados pelo professor. Também as suas dificuldades. Porém o compromisso que o professor tem de ensinar e de motivar os alunos para a aprendizagem, são potencializadores de reflexão sobre a educação e a escola

de hoje, qual a identidade do professor desta era de globalização, a importância das tecnologias associadas no espaço de ensino, assim como a formação contínua dos docentes, como forma de atualização dinâmica e rápida e clara, educar para a cidadania, estando sempre presente a respetiva Inclusão em todas as suas vertentes.

Os resultados do estudo indicam que a educação deve continuar a ser democrática, caminhando sempre neste proémio. A escola tem, mais do que nunca, que permitir aos alunos o desenvolvimento das suas competências e habilitações, permitindo aos mesmos viver, experienciar, explorar, pesquisar, ser criativo, reflexivo, interventivo, ser flexível e capaz de trabalhar em equipa, respeitando-se a si e ao outro. Construindo o seu próprio saber, em que o professor terá que ter um perfil de mediador do conhecimento e não apenas um mero transmissor de conhecimentos.

Esse professor, referido acima, perante a grande evolução tecnológica, terá que estar, constantemente em formação contínua e ter essa consciência, no sentido de estar a par com os seus alunos. Alunos que de alguma forma, também levam conhecimentos para o espaço escola, sobretudo conhecimentos e vivências tecnológicas atualizadas, pois eles próprios trazem uma enorme bagagem quer conhecimentos adquiridos pelas telecomunicações, quer o próprio manuseamento das mesmas. Daí o perfil do professor deste século ser muito diferente do perfil do professor de outrora. Hoje há uma partilha de saberes de aluno para professor. Aí a mentalidade do docente do século XXI, também terá que ser diferente. O docente, tem que ter a humildade, de quem aprende todos os dias com os seus alunos numa natureza recíproca. Para além de que cada vez mais, o professor tem que dominar tecnologias de hoje; usá-las em favor da aprendizagem dos seus pupilos, criando assim aulas mais atrativas, mais envolventes, mais divertidas, atraentes, interativas e potenciadoras de aprofundamento de conhecimentos e memoráveis. Indo de encontro aos interesses do aluno desta era. Num paradigma de educação dinâmica, versátil e atual. Dentro da perspetiva de formar alunos/seres humanos/cidadãos críticos, pensantes e reflexivos, dentro de sociedades em constante mutação. Há ainda, muito trabalho a realizar, no sentido de tornar o aluno como ator principal do seu processo de ensino. Tornando-o, mais responsável, mais crítico, mais racional e consciente, capaz de tomar decisões e atitudes. Atitudes assertivas para ele e para o coletivo.

No ambiente, escola, assiste-se hoje à formação mútua do aluno/professor e do professor/aluno, algo inconcebível nos séculos passados.

Finalmente perante a cibercultura e a entrada de diversos imigrantes que circulam por toda a parte à procura de melhores condições de vida ou em fuga de conflitos, a educação para a cidadania/inclusão, é imprescindível na educação, logo na escola em que o perfil do professor, tem que ser neutral, capaz de ensinar, gerenciando toda e qualquer tipo de inclusão. Para além da cognitiva e/ou motora, mas uma inclusão de todos, independentemente de etnias, outras culturas, crenças religiosas, costumes, tradições diferentes, línguas maternas estrangeiras. Enfim o professor do século XXI, tem que ser e

viver a escola como uma aventura! construindo e vivendo a aventura de ser humano, como refere Bernard (2023) “O Ser Humano é uma Aventura!” E ensinar e aprender, não é mais do que uma aventura de troca de ideais, diretrizes, atualizações, democratização de saberes, de informações que todos nós possuímos nesta sociedade do século XXI.

Professores deste século, convido-os a Viver esta Aventura!

Bibliografia

Alves, R.(1994). A Alegria de Ensinar. Ars Poética Editora Ltda.
<http://www.scribd.com/doc/6994779/Rubem-Alves-A-Alegria-de-Ensinar>.

Anastasiou, L. G., & Pimenta, S. G. (2002). Docência no ensino superior. *São Paulo*.

Azevedo, N. C. S. de, Santos, D. C. M. dos, Notário, J. T., & Vieira, L. L. (2023). Alfabetizare letrar no século xxi: desafios e possibilidades. *Revista Eletrônica Multidisciplinar De Investigação Científica*, 2(6).<https://doi.org/10.56166/remici.2023.7.v2n6.2.52>

Berger, P. L., & Luckmann, T. (2007). *The social construction of reality*.
https://web.archive.org/web/20191009202613id_/http://perflensburg.se/Berger%20social-construction-of-reality.pdf

Brzezinski, I. (2005). Profissionalização da docência: identidade profissional do professor. *Anais da XV Semana de Planejamento Integrado da PUC Goiás*.
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/10_iria_brzezinski.pdf

Correia, L. D. M. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada. *Educação e diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto Editora.

Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., ... & Fernandes, R. (2018). Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf

Da Silva, I. C. F. (2022). O professor e a formação Contínua: repensandoas práticas pedagógicas na sociedade do século xxi. *GESTÃO & EDUCAÇÃO*, 5(10), 84-a.

de Assis, A. H. S. (2023). ESCOLA 21 X ESCOLA TRADICIONAL. *Cadernos de InterPesqui-sas*, 1.

Delors, J. (2010). Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

Díaz-Aguado, M. J. (2000). *Educação Intercultural e aprendizagem cooperativa*. Porto Editora.

Elias, F. (6 de fevereiro de 2020). Escola, hoje e amanhã: que desafios. *Jornal Público*.
<https://www.publico.pt/2020/02/06/impar/opiniao/escola-hoje-amanha-desafios-1903125>

Fabre, M., Hameline, D., Houssaye, J., & Soëtard, M. (2004). Manifesto a favor dos pedagogos. *Artmed*.

Forlin, C., Loreman, T., Sharma, U., & Earle, C. (2009). Demographic differences in changing pre service teachers' attitudes, sentiments and concerns about inclusive education. *International Journal of Inclusive Education*, 13(2), 195-209.

Gomes, F. M. S. (2019). Relação entre a pobreza e o mau trato: Revisão sistemática da literatura [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Iscte.
<http://hdl.handle.net/10071/18864>

Hengemühle, A., & Castro, M. B. (2023). Repensando o perfil do professor no século XXI. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(7), 6705-6721.

Kobalia, K., & Garakanidze, E. (2010). The professional competencies of the 21st century teacher. *Problems of Education in the 21st Century*, 20, 104-108.

Kuester, V. M. (10, July). Years on: Have teacher attitudes toward the inclusion of students with disabilities changed. In *International Special Education Congress, Manchester, England*. Retrieved July (Vol. 13, p. 2005).

Lemos de Oliveira, A. (2016). IDENTIDADE DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI. *ANAIIS DO SCIENCULT*, 1(1). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3389>

Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. Cortez.

Machado, N. J. (2002). Sobre a ideia de competência. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed.

Nóvoa, A. (1992). Os professores e as histórias da sua vida. *Vidas de professores*, 2, 11-30.

Nóvoa, A. (2009). Professores: imagens do presente futuro. *Educa*.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133.

Perrenoud, P. (2015). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed editora.

Revista Educação e (Trans) formação, Garanhuns v.12, jul.2023. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e-ISSN: 2448-2145. <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoe-transformacao/index> .

Revista ontocom [Portal]. Disponível em : <http://www.revistapontocom.org.br/artigos/quem-e-o-professor-do-seculo-xxi>. Acesso : 16 out. 2012.

Rodrigues, D. (2000). O paradigma da educação inclusiva: reflexões sobre uma agenda possível. *Revista inclusão*, 1, 7-13.

Rodrigues, D. (2019). Cimentar o compromisso com a Educação Inclusiva. *Estado da educação 2018- Conselho Nacional de Educação*, 290-295.

Salgado, M. (2008). O professor e sua formação. Desafios da escola: uma conversa com os professores. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/salto/boletim2003. Acesso: junho de 2008.

Sanches, M. D. F. C., Seica, A., Bettencourt, A., Veiga, F., Davies, I., Pintassilgo, J., ... & Vieira, R. (2009). A escola como espaço social. Leituras e olhares de professores e alunos. *Porto: Porto Editora*.

Santos, B. D. S. (1993). Modernidade, identidade a cultura de fronteira. *Tempo social*, 5, 31-52.

Silva, A.C. (2021). _Aprendizagem Inclusiva da Matemática: formação do professor para o trabalho para a inclusão no Ensino fundamental II. Dissertação (Mestrado em Ciências de Educação). Universidade Fernando Pessoa. Portugal. [Em linha]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/9220>

Thurler, M. (2002). *O desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas*.

UNESCO, (2020). Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação: Inclusão e educação para todos. Paris.

Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, 15, 7-72.